ANO 12.º LISBOA — DOMINGO, 29 DE JANEIRO DE 1933 N.º 3669

Diario de Lisbôa de Domingo

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Algumas fases movimentadas do Portugal-Hungria, que hoje se realizou no Estadio, vendo-se ao alto os dois capitães e o arbitro, e ao centro, o famoso medio hungaro Saroxi

(Ler reportagem desenvolvida na pagina central)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Maria José Portugal do Quenoz de Bragança, D. Fernanda Quintela de Mendonça, D. Gabriela Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria da Assunção de Siqueira de Castelo Branco (Pombeiro) e D. Maria Gabriela de Sousa Coutinho (Linhares).

A Caridade

Matinée dansante

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, realiza-se na tarde de terça-feira proxima, em um salão nobre, á rua do Alecrim, uma interessante «matinée dansante» de caridade, cujo produto se destina a um fim verdadeiramente altruista.

Pelos numerosos bilhetes de convites distribuidos pelas principais familias da nossa sociedade elegante, é de prever que a tarde de terça-feira 31 do corrente nesse salão seja revestida de extraordinario brilhantismo.

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Assistencia elegante á estreia ontem neste belo «cine» do novo programa sonoro de que faz parte o filme «Ultima Parada»:

Condessa da Ponte e filhas, condessa de Fontalva, D. Eugenia dos Santos Loureiro, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Alice Monteiro Cabral, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Edwiges Pereira de Lima, D. Armanda Pessoa Santos Loureiro, D. Laura Saturio Pires da Cunha, D. Maria Amalia de Oliveira, D. Maria Amelia Saturio Pires, D. Maria Edwiges Conde, D. Maria de Barros, D. Maria Adelaide da Silva Pereira Cardoso D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Dias, D. Maria Margarida Pinto, etc.

Em Paris

O nosso compatriota e distinto pianista sr. José Rosenstock acaba de dar uma recepção muito elegante em Paris, no Cercle Interrallié.

Entre a assistencia notavam-se: S. A. R. a duquesa de Montpensier, a princesa A. de Kapurthala, princesa M. de Broglie, principe e princesa de la Tour d'Auvergne, princesa F. de Faucigny Lucinge, condessa G. de la Rochefoucauld, condessa J. de Lévis Mirepoix, condessa H. de Mun, conde e condessa du Boisrouvray, conde e condessa M. de Longevialle, condessa A. de Bertier de Sauvigny, conde e condessa A. de Vitrolle, conde e condessa de Fossa, conde e condessa de Montjou, condessa L. de Mielle, condessa d'Orsay, baronesa R. de Rotschild, baronesa de Turckeim, barão e baronesa Gourgand, viscondessa Curial, viscondessa Benoit d'Asy e filha, M.me de Feligonde, M.me de Rouchecouste, barão e baronesa Carsel, M.me Dussand, generale Lasson, M.me Cahen d'Auvers, M.me Oppenheim, M.rs Converse, M.rs Lehr, M.ss Batche Batcheller, M.me Fauquet-Lemaitre Duque de Bisaccia, marquês d'Oyonville marquês de la Gande, conde A. de Gabriac, conde de Chamières, conde Orlowski, conde d'Omien, conde de Sayre, conde de Roquefenili, conde de St. Sernin, conde Wasckiewicz, conde d'Endeville, conde B. Costa de Beauregard, conde F. de Jouvencel, conde de Obidos, marquês de Veyrac, conde de Fontenailles, Mr. de Hevery, Mr. de la Rochère, Mr. A. de Fonquiéres Mr. Penard y Fernandez, Mr. Y. de Boisanger, Mr. Filipe d'Oliveira, general Dupont, Mr. Pul Goldschmitt, Mesdemoiselles de Lugay, etc.

Em viagem

Vindo da sua casa em Biarritz, encontra-se em Lisboa, o sr. Francisco do Lazo-Cerqueira, antigo adido de legação.

Doentes

Encontra-se doente com um ataque de gripe o sr. dr. José de Albuquerque Rodrigues.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Instalações de iluminação
Interruptores de alavanca
LISBOA — CREL — Tel. 2 0249
R. dos Industriais, 15

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

E' bôa, é mesmo muito bôa!...
E' ESTA FRASE QUE TODA A GENTE DIZ, DEPOIS DE VER A REVISTA DO
APOLO
O PE' DESCALÇO!

TEATRO E CINEMA

A reposição de "A Madrugada"

No teatro de S. Carlos prosseguem com actividade os ensaios da companhia Ilda Stichini para a reposição da deliciosa comedia «A Madrugada», a qual será interpretada por um dos melhores elencos. No desempenho da obra de Fernando Caldeira tomam parte os artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Isidro, Maria Judice, Elvira Velez, Deolinda de Sousa, Lucia Mariani, Herminia Tavares, Alexandre de Azevedo (director de cena), Assis Pacheco, Alves da Costa, José Gambôa, Tarquinio Vieira, Seixas Pereira, Barroso Lopes, Luiz de Campos e Henrique Pereira.

As obras de reparação da instalação electrica continuam e está pronto a funcionar o aquecimento do teatro. Em breve será designado o dia da reabertura de S. Carlos.

"A lingua das mulheres"

Terminam hoje, no Trindade, as representações da peça de Bernstein, «A Rajada». Amanhã não ha espectaculo para se efectuar o ensaio geral da nova peça do repertorio da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, uma «premiére» que está despertando o maior interesse, por se tratar da estreia em Portugal da celebre comedia dos Irmãos Quintero, «Lo que hablan las mujeres», o exito de Madrid, na actualidade, em cena com mais de 200 representações no teatro Lara. A ultima obra dos insignes escritores, autores celebres de «O Centenario», vai subir á cena depois de amanhã, tratando-se de uma peça cheia de graça, mas absolutamente isenta de situações ou cenas e ditos equivocos.

Artur Duarte

Na proxima quinta-feira, 2 de fevereiro, realiza-se no Salão Central uma «matinée» extraordinaria, organizada pela Agencia Cinematografica H. da Costa, dedicada ao distinto actor cinematografico português Artur Duarte, com a reposição de dois dos melhores filmes feitos lá fóra por este artista: «O navio de Cristal», drama maritimo com Kathe de Nagy e Artur Duarte e «O Estudante Bailarino», comedia da Ufa, com Susy Vernon, Valer Boothby, Willy Fritsch e Artur Duarte.

Almada Negreiros, em homenagem a Artur Duarte, fará uma palestra de dez minutos, intitulada «Embaixadores Desconhecidos».

Teatro Nacional

A doença do ilustre actor Nascimento Fernandes, que na engraçadissima comedia «O Diabo Azul» tem um papel primacial, impede a continuação da carreira triunfal do aplaudido original de Pereira Coelho. A reposição de «Frei Luiz de Sousa», essa primorosa concepção de Garrett, impunha-se pelo brilhante exito alcançado nas primeiras representações desta temporada e justificada está pela concorrencia que continua tendo e pelos aplausos vibrantes que recebem os principais interpretes, Palmira Bastos, Maria Lalande, Antonio Pinheiro, Robles Monteiro, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento.

"O noivo das Caldas"

De ha muito que o Avenida era considerado o teatro dos sucessos, estando ainda na memoria do publico todos os que ali fizeram epocas inteiras. Seguindo a tradição, a companhia Maria Matos tem tido, em cada peça, um triunfo colossal, o ultimo dos quais é precisamente o da peça ali em cena, a famosa e colossalissima comedia original de João Bastos, «O noivo das Caldas», que hoje se repete e que vai acelaradamente a caminho das suas 50 representações.

"O pé descalço"

Ver uma vez a revista do Apolo, «O pé descalço», é ficar, desde logo, com vontade de a aplaudir, pelo menos, uma vez em cada semana. E' por isso que ha pessoas que já a viram dez vezes, muitas das quais experimentaram hoje, pela primeira vez, vê-la de dia na «matinée», que teve uma enchente colossal. Ora, para os que só gostam de teatro, á noite, «O pé descalço» se repete logo, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas para completar este domingo com três grandes enchentes.

Olga e Eulalia Vieira

O director de cena do teatro Apolo mandou afixar na tabela, em nome da empresa, um louvor ás discipulas Olga e Eulalia Vieira, pelo brilhantismo que emprestaram ao numero de baile em conjunto com a bailarina italiana Mafalda.

Olga e Eulalia Vieira são duas gentis bailarinas portuguesas saidas do nosso Conservatorio, ás quais se pode prever uma brilhante carreira, se souberem aproveitar as suas aptidões.

"Feijão Frade"

Está definitivamente assegurado o exito de «Feijão Frade», a revista «colosso», em cena no teatro Maria Vitoria. As enchentes consecutivas deste popular teatro provam á evidencia que «Feijão Frade» é a revista mais engraçada da actualidade e a que mais rapidamente se popularizou. Hoje, domingo, mais duas enchentes vai registar o Maria Vitoria, assegurando, mais ainda, o formidavel sucesso de «Feijão Frade».

Atrás do reposteiro

Partiu ontem para o Porto o artista-empresario Armando de Vasconcelos, que ali vai em virtude da futura actuação da sua companhia de opereta.

—Junto do empresario sr. Raul Freire estão-se fazendo negociações no sentido de converter em teatro, definitivamente, o salão Olimpia, do Porto, que tem funcionado até agora como cinema.

—Em unico domingo exibe-se esta noite no Cine Gimnasio o lindo filme «A ultima parada», que ontem se estreiou com enorme eixto. Na proxima quinta feira á noite no mesmo elegante cinema efectuar-se-á a estreia do filme «A Cortezã», de que é protagonista a grande artista cinematografica Greta Garbo.

—São quatro os pretendentes á exploração do Variedades para depois de concluido o contrato actual com a empresa Alberto Barbosa, que termina em maio.

—A ilustre actriz Maria Matos e o actor comico Joaquim Almada realizam este ano as suas recitas no Avenida, com programas sensacionais, que estão sendo já organizados, de acordo com a empresa deste teatro.

—A protagonista de «A Severa», que a companhia José Climaco vai repôr no Carlos Alberto, do Porto, será interpretada pela actriz Cremilda de Oliveira.

—Estreiam-se amanhã no Coliseu, em espectaculo da moda, o feiticeiro Comitre com a sua magia diabolica, Colin, o gimnasta mais audacioso da actualidade, e Rhonrade, a mais extraordinaria novidade desportiva dos ultimos tempos e que pela primeira vez se apresenta entre nós.

—Lino Ferreira está trabalhando no arranjo de uma comedia, que se destina á companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, para ser representada no Trindade.

—Repete-se esta noite, tendo feito hoje uma esplendida «matinée», no Variedades, a farsa musicada «A menina Amelia», cujo exito está absolutamente garantido.

—Por falta de espaço, reservamos para amanhã a apreciação da opereta «O Timpanas», que ontem subiu á cena no teatro Politeama.

—Continua a provocar grande interesse o magnifico programa do Odéon, com os filmes comicos «Academia de Belesa» e «Boemios». No palco, exibe-se a graciosa «estrela» Rosarito Bruma, e o ilusionista relampago Sullivan, que são todas as noites muito aplaudidos, assim como a «Foz Melody Band».

FLORES DO ALGARVE

Muito antes das flôres da Primavera cobrirem os campos e os jardins, já no Algarve o delirio branco-rosado das amendoeiras põe a nota festiva da natureza renascendo.

O Algarve começa mais cedo na floração do seus campos. O ceu, ali quasi não conhece as tempestades, e este sol maravilhoso, que tudo doira, tudo aquece, nunca deixa de brilhar nesta atmosfera azul e limpida que torna agradavel viver.

O Algarve não podia deixar de ser um viveiro de poetas. Não ha sensibilidade que possa ficar impassivel diante deste espectaculo feerico de luz e de côr; por isso, o algarvio é obrigatoriamente um panteista.

Portimão-Praia da Rocha-Caldas de Monchique-Sagres... eis um rosario e maravilha, onde o turismo tem de ser um facto, pois este recanto do Algarve é do melhor que temos para mostrar aos olhares insatisfeitos dos pesquizadores de beleza que correm o país ou, como as aves migradoras, vêm das terras do frio e da néve, onde o ar nevoento é quasi uma pasta, demandar o ceu limpido e luminoso destas paragens do sol onde a Europa termina.

A paisagem algarvia, nesta época do ano, é a mais aliciante de Portugal, pela luminosidade que irradia das suas praias onde o azul das aguas, a areia dourada, as rochas vermelhas e amarelas, formam um conjunto cromatizado e vario que seduz a vista e satisfaz a mais exigente fantasia.

A amendoeira é a arvore ritual do Algarve. Tem as suas lendas e quando nesta época se reveste toda de flores, desde o tronco á mais pequena haste dir-se-ia ser a arvore uma grande flôr; os campos, então, parecem uma festa pagã onde ha qualquer coisa de ténue, leve e vaporoso, naquela coloração branco-rosada que faz pensar nos misterios e nos encantos da lenda mourisca. Uma cavalgada de sonho passa através desta paisagem de fantasia, e a nossa mente relembra estrofes da «Dona Branca» de Garrett.

A Primavera começa mais cedo no Algarve, e desde janeiro a março, ao longo das estradas ou dispostas em simetria nos barros vermelhos, as amendoeiras em flôr cantam um terno idilio, num bucolismo casto e incomparavel...

CAMILO CORDEIRO

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT
HOJE
FREI LUIZ DE SOUSA
A "matinée" classica anunciada para amanhã fica transferida para o dia 4.
Logo que melhore o actor NASCIMENTO FERNANDES continuará a sua gloriosa carreira a peça
O Diabo Azul

CINE GINASIO HOJE ás 21,30
Em unico domingo o lindissimo filme
A Ultima Parada
QUINTA-FEIRA á noite: ESTREIA
d'A Cortezã
por GRETA GARBO

O Fado na Jansen
Hoje á noite com entrada franca
com Ermelinda Victoria, Ricardo Porfirio, F. Rodrigues, V. Ramos, A. Negrão e outros fadistas dos mais cotados. Programa sensacional.

POLITEAMA
A OPERETA-FANTASIA
O TIMPANAS

TEATRO MARIA VITORIA
= FEIJÃO FRADE =
Revista popular
2 — sessões — 2

VARIEDADES
Todas as noites — Duas sessões
A Menina Amelia
Carregadinha de graça, mas sem cenas equivocas e sem obscenidades

CONDES
CODIGO PENAL
O espectaculo maximo que se exibe em Lisboa

A Cidade

Em breves dias os
VINHOS DA ADEGA REGIONAL DE COLARES

Factos e Comentarios

A SEMANA POLITICA

O governo reunido, ontem no ministerio do Interior, forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, tomou as deliberações seguintes:

Aprovou as bases do diploma que concede as verbas necessarias para a conclusão de todas as obras em curso, em edificios do Estado, a executar até ao fim do ano economico de 1934-35 e que são, entre outras, as que a seguir se indicam: novo arsenal do Alfeite; ala oriental do Terreiro do Paço, para instalação de serviços dos ministerios (edificio das alfandegas); Manicomio de Lisboa; Manicomio Sena, de Coimbra; Congresso da Republica; escolas primarias; Maternidade Julio Deniz, do Porto, etc.

Aprovou as bases do concurso para a reconstrução do molhe de Santos.

O conselho iniciou ainda o estudo da reforma da Administração Civil das Colonias».

★ ★ ★

«Questões de momento» é um artigo do «Diario de Coimbra» em que se diz:

«No memoravel discurso que pronunciou no acto da posse da Comissão Central e Junta Consultiva da União Nacional, o sr. dr. Oliveira Salazar, ilustre presidente do ministerio, soube colocar em posição franca e clara as varias camadas sociais, no campo raso de dilatados horisontes que constitui a organica do Estado Novo. Falou ainda o grande estadista da questão do regime, acalmando os espiritos mais irrequietos. E' uma questão morta, tal questão. Não constitui já motivo para apreensões nem desconfianças. Por outro lado, o sr. dr. Oliveira alazar focou tambem o aspecto moral do ingresso dos monarquicos nas fileiras da União Nacional.

Sente-se a necessidade imperiosa, sempre que se põe em destaque essa parte do memoravel discurso do chefe do governo, de ponderar um pouco as suas acertadas, logicas e claras deduções. Primeiro que tudo, é sabido de todos que a União Nacional foi criada para a união forte, indestrutivel e estreita de todos os portugueses de boa-vontade, venham eles deste ou de aquele arraial politico. O que se torna necessario, porém, é que todos aqueles que nela ingressam o façam com o firme proposito de colaborar na grande obra de ressurgimento nacional, acatando o regime que a vontade do povo implantou e mantem.

Morto o seu rei, que não deixou descendentes, os monarquicos, logicamente, teem um unico caminho a seguir, aquele que lhe é imposto, até, por fortes razões de ordem moral. Coerentes com os seus principios, não devem fazer mais que seguir, passo a passo, o pensamento politico daquele que, orientando-os enquanto vivo, foi, em terra estranha, grande e devotado português. Devem-lhes merecer, portanto, a melhor simpatia e o mais decidido apoio todos os movimentos tendentes a prestigiar o nome de Portugal, elevando o nosso país na consideração dos povos e arrumando, dentro da Nação, todas as coisas, de fórma a caminharmos, duma maneira decidida, nas sendas do progreso. Por isso mesmo, os monarquicos, hoje, não teem outro caminho a seguir que não seja este: ingressarem na União Nacional, colaborando na obra grandiosa do seu chefe indiscutivel: o sr. dr. Oliveira Salazar.

A par destas questões, que são da maior importancia para a continuidade desta obra gigantesca de realizações imediatas, ha um outro aspecto a focar, nesse discurso memoravel do ilustre chefe do governo a que vimos de aludir. Queremo-nos referir á questão do operariado.

Mercê das caracteristicas da epoca actual, todas as grandes transformações sociais se operam na mira duma justiça superior e equitativa, na mira duma *justiça justa*, condição *sine qua non* é possivel atingir-se aquele estado de paz e relativo bem-estar que uma perfeita organização social sempre demanda. Se analisarmos, nos seus detalhes, a organização do estado corporativo, preconizado, defendido e propagado pelo sr. dr. Oliveira Salazar, vimos a verificar que essa condição essencial e unica não foi olvidada, antes originou uma série de medidas que estão ao alcance de todos, para uma analise serena e justa.

Não vamos reportar-nos áquelas medidas que já fôram postas em pratica. Isto é: abandonemos, num segundo plano, as medidas tomadas e postas em pratica, nos ultimos tempos, para debelamento da crise que ha muito nos aflige, gerando o desemprêgo e, bem assim, todas as outras medidas tendentes a melhorar a situação do operariado. Muito embora, como é do conhecimento de todos, essas medidas tenham merecido as melhores referencias dos outros paises, por unicas na sua essencia e na sua aplicação, o que é certo é que uma outra questão que diz respeito ao operariado merece, agora, ser posta em destaque.

E' natural e evidente que as classes operarias precisam de se organizar, para a defesa dos seus interesses. E o que nos diz, a tal respeito, a organica do estado corporativo?

A propria designação é eloquente. Desta maneira, organizado em corporações cujos representantes terão assento na Camara, o operariado pode bater-se com mais galhardia e com elevação moral pela defesa dos seus interesses, tão postergados durante o parlamentarismo falido, em que preponderavam os grupos e grupêlhos dos individuos arrebanhados, não em tôrno duma ideia, mas em tôrno dum homem.

A questão não podia ter sido posta com mais clareza e nem tão inteligentemente, como foi posta pelo sr. dr. Oliveira Salazar. Resta, agora, que o operariado compreenda bem a nobreza das suas intenções».

★ ★ ★

O sr. dr. Mario de Azevedo Gomes iniciou na «Seara Nova» uma série de artigos que considera como «Contribuição para a analise de um discurso programa» e se subordina ao titulo «Perante a União Nacional».

Do primeiro desses artigos constam as seguintes passagens:

«Na revista passada, ás forças politicas nacionais, no discurso proferido, (discurso do sr. dr. O. Salazar), foi primeiramente focada a *atitude dos monarquicos*. Pouca importancia pode ter para nós acompanhar o orador neste aspecto dos seus juizos. A'parte a persistencia em considerar *grande português* o infeliz rei D. Manuel, cuja morte prematura impressionou, aliás, todos os portugueses de bom coração, áparte o ser, talvez, legitimo preguntar, se não fôra este inesperado desfecho, que aceitação e que genero de influencia poderia vir a ter, em determinados sectores da politica portuguesa da actualidade, aquele que para a mesma politica amadurecera no exilio a ponto de, finalmente, «poder considerar-se preparado para ser rei», apenas cumpre destacar aquilo que, á guiza de conselho aos monarquicos, fica expresso sobre o valor politico efectivo dos dois sistemas—republica e monarquia.

«A experiencia feita pela Ditadura portuguesa deve esclarecer a muitos olhos a importancia decisiva que no assunto têm não as *mormas externas* mas os conceitos profundos do poder e da governação publica e a organização dos poderes do Estado».

Quere dizer: a ideia do regime está em plano secundario, é mais uma formula, um rótulo, uma simples manifestação epidermica no corpo politico a que não vale ligar importancia de maior nos tempos actuais. Vivemos em republica? Pois acomodemo-nos dentro dela, procurando servir, assim, a Nação, porque se vivessemos em monarquia tambem lá haviamos de chegar, a servi-la, com a ajuda e a graça de Deus!

Não creio, todavia, que a consciencia republicana sinta as coisas como aqui se figuram; como não creio que as novas gerações cultas deste país, republicanas, suponho, na maioria, monarquicas na minoria, abracem, perante a questão do regime, aquele indiferentismo a que alude o orador. Por nossa parte continuamos, em contrario, os homens da nossa geração e aqueles que se nos têm seguido—estes, embora, cada vez mais presos ao fundamental conceito de uma maior justiça social—a considerar o regime republicano como portador em si mesmo de um maior numero de possibilidades para as soluções economicas e sociais proprias do nosso tempo, soluções que, por assim dizer, estão na logica da republica, a qual por elas mesmas se afirma, com o gradual fortalecimento do espirito democratico; tais soluções na monarquia são falhas, em geral, de espontaneidade, surgem á *fortiori*, por calculo, como transigencias de um passado que teima em viver, para com um futuro que afirma cada vez com maior força os seus direitos de dominio sem partilha.

Depois dos monarquicos são visados *os catolicos*, quanto á respectiva organização politica. Deduz-se desta parte do discurso uma sugestão ao Centro Catolico para que abandone a actividade politica «para consagrar-se á acção social, tão atrazada e tão urgente neste país». Acentua-se mais uma vez, e agora de uma forma lapidar, a doutrina da inconveniencia da actividade politica da Igreja, que só faz—pelo menos entre nós—«prejudicá-la na sua acção puramente espiritual». «Tenho observado—diz o orador—como é inconveniente ao desenvolvimento e pureza da vida religiosa a intromissão da politica na religião, a confusão dos interesses espirituais com os interesses materiais dos povos, da Igreja com qualquer organização que, actuando no terreno politico, possa ser tomada como um partido, aspirando ou não ao governo». Observação justissima, á qual me parece, todavia, necessario juntar esta outra, que deve ter podido registar todo aquele que haja seguido, com atenção e neutralidade perfeitas, os transes por que tem passado a vida da Igreja catolica na vigencia da republica portuguesa: áparte os exageros que o jacobinismo da primeira fase, após a promulgação da lei da separação, neste aspecto como em outros, espalhou pelo país—exageros que o dr. Salazar aponta e que todos nós, homens sensatos, crentes ou incréus, desde logo condenamos e jámais desejamos ver repetidos—pode dizer-se que foram precisamente as constantes intromissões do espiritual no temporal, da religião na politica, que trouxeram como repercussão inevitavel o prolongamento de um mal-estar que o Estado republicano e os seus governos tinham todo o interesse em vêr terminado de vez, em atenção a essa tradição catolica do nosso povo, assente «na generosidade geralmente pouco esclarecida» de que nos fala o dr. Oliveira Salazar. E se é, talvez, possivel derivar uma parcela do bom acolhimento que tiveram as reacções de Pimenta de Castro e Sidonio Pais, no seu inicio, de um descontentamento ao tempo generalizado como consequencia, ainda, dos excessos jacobinos anti-religiosos, já me não parece verosimil encontrar, como s. ex.ª pretende, a favor da ditadura saída do 28 de Maio, qualquer componente de identico significado psicologico, quando analisemos a benevola espectativa que acolheu á nascença este movimento militar.

De facto, não nos parece facil acusar, com razão, as situações politicas que imediatamente antecederam o 28 de Maio, de violencias e perseguições capazes de ferir o sentimento religioso por atentatorias da liberdade do culto.

Não estão os factos tão distantes que seja assim natural que os esqueçamos, pelo menos nós, os que tenhamos vivido, com alguma intensidade, essa fase da vida publica nacional. Por então deputados catolicos no parlamento acamaradaram, quantas vezes, com os *leaders* dos varios sectores em que se dividira, quasi pulverizára, a representação partidaria constitucional, sendo até notorio, perante a incapacidade do momento para constituir-se uma forte maioria, que a intervenção dos catolicos lograra atingir, na realidade, uma importancia e eficiencia que o pequeno numero dos seus representantes estava longe de justificar. E entretanto, sendo assim facil que a sua voz se ouvisse, e se valorizassem as suas pretensões legitimas, não consta que nessa epoca, sistematicamente e sob a pressão das exigencias da grande familia dos catolicos portugueses, nos apresentassem aqueles parlamentares a religião como vitima da Republica e do sistema que, depois de revista, a lei da separação lhe estabelecera.

Não gostaram, ao tempo, os catolicos todas as liberdades a que aspiravam? Quais são então aquelas que usufruem hoje, a mais, se hoje maior justiça lhes foi feita, como parece inferir-se desta passagem do discurso que vimos comentando? Livre funcionamento das congregações? Faculdade plena de praticar o ensino religioso nas escolas particulares? Cumpre medir bem os terrenos e é talvez oportuno que se abra neste campo, mais uma vez, uma franca discussão.

....

Reatando, pois, o fio do discurso, e acentuando que não podem os catolicos de hoje exigir mais do que aquilo que lhes foi já indiscutivelmente reconhecido anos atrás, entre nós, havemos de convir que o dr. Oliveira Salazar erraria na sua visão do problema quando atribuiu ao Estado português «em vez da neutralidade oficial uma irreligiosidade positiva e a abstracção de toda a limitação de ordem moral na actividade governativa» e a consequente «negação das liberdades fundamentais» para com a igreja portuguesa, quanto ao seu passado mais proximo».

SUM os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

FEIRA DE LEIPZIG
PRIMAVERA 1933
começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o
LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG
ou os representantes honorarios: em Lisboa
A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.° 13
TEL. N.° 2.5757
No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.° 67

SORTES GRANDES?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60-Rua da Prata-62

CASACOS
de peles lindos modelos a 500$00. Peles desde 5$00
CASA ANJO. Rua dos Fanqueiros 376, 2.°, entrada pela capelista.

UMA FIGURA QUE DESAPARECE

Morreu o actor Augusto de Melo

com 81 anos de idade e quasi 60 de teatro

A's onze horas, extinguiu-se hoje, serenamente, como uma lampada que se apaga, o actor Augusto de Melo, que morre com 81 anos de idade.

Era uma das figuras mais prestigiosas do teatro português, foi ensaiador do teatro Nacional e era professor aposentado do Conservatorio.

Artista culto, algumas vezes jornalista e escritor de merito, Augusto de Melo era uma das pessoas de teatro de mais agradavel convivio.

«Nasci em Reguengos de Monsaraz no dia 13 de julho de 1852—escreveu ele proprio há poucos dias ainda para uma biografia que lhe foi solicitada pelo Gremio Alentejano. Minha mãi foi D. Constancia Maria Xavier de Melo e meu pai Hermano Xavier de Melo. Educou-me meu tio, o dr. Joaquim José Justino Homem de Melo, medico em Reguengos, que queria que eu fosse padre... Não estive para isso...».

Augusto de Melo conta, na sua autobiografia, como fugiu em certa noite para ir a um baile de mascaras, do colegio que o professor Manuel Martiniano Marreca dirigia em Evora sendo expulso por esse motivo.

O tio que o protegia não gostou da brincadeira e cortou-lhe os estudos.

Augusto de Melo costumava ir com sua tia, em «carros de toldo», aos banhos de Setubal. Uma vez, aventurou-se a vir até Lisboa, onde conheceu a mãi do grande comico José Antonio do Vale, que era seu primo. Procurava nessa altura uma colocação. A boa senhora recomendou-o ao filho, que a breve trecho o fazia estrear no teatro do Gimnasio, em 12 de junho de 1869, onde substituiu o actor Henrique Peixoto Alves na comedia «Informações», uma tradução de Julio Howard.

Augusto de Melo representara já como amador em Mourão, no palacio que ali tinham seus tios, servindo de teatro a capela que os franceses profanaram por ocasião das invasões.

Aos vinte anos, Augusto de Melo era um belo moço, audaz, de bigode insolente—os actores usavam bigode nesse tempo—e iniciou a sua carreira com tal exito, que o ensaiador Romão, do Gimnasio, não teve duvida em recomendá-lo ao grande Santos Pitarro—«ao qual devo a minha carreira», diz ele na sua biografia.

E a sua carreira foi brilhante, Augusto de Melo notabilizou-se como um excelente declamador e um ensaiador culto, tendo sido o interprete primoroso das melhores peças do teatro português, como «Frei Luiz de Sousa» e «Amor de Perdição», e das obras-primas do teatro estrangeiro. Foi, sobretudo, um interprete admiravel de Moliére, por cujas obras tinha uma verdadeira adoração. Ninguem como ele encarnou entre nós os protagonistas de «O Tartufo» e de «Fálstaff».

Augusto de Melo dizia versos impecavelmente. Estamos ainda a ouvi-lo recitar aquela poesia de Macedo Papança, «Nas recepções da embaixada», com um sorriso malicioso a iluminar-lhe o rosto:

Nas recepções da embaixada,
a arquiduquesa sorria,
tão branca, tão delicada,
quando orgulhosa e aprumada
nos espelhos se revia...

....

A rainha, nova e amada,
a flôr que mais rescendia
nas recepções da embaixada,
sentia-se, ao vê-la, humilhada.
E a arquiduquesa sorria...

Era um encanto ouvir Augusto de Melo dizer versos!

Tendo entrado para o teatro de D. Maria em 1870, aí se conservou até se reformar, ha poucos anos ainda. Como professor do Conservatorio, aposentou-se em 1931, depois de 28 anos de serviço. No Rio de Janeiro desempenhou tambem durante três meses o cargo de professor do Conservatorio, num curso dirigido por Coelho Neto.

AUGUSTO DE MELO

Representou pela ultima vez em 6 de julho de 1928, num espectaculo promovido em sua honra pelo nosso colega *Diario de Noticias*.

Augusto de Melo escreveu durante muito tempo no *Correio da Manhã*, tendo publicado uma novela, «O senhor alferes» e assinado varias traduções. Chegou tambem a preparar um libreto da «Morgadinha de Val'Flor», com musica de Julio Ribeiro.

Ultimamente, escrevera um livro, cujo original está em poder de Albino Forjaz de Sampaio, e uma pequena revista teatral que deixou a Lino Ferreira, seu amigo e companheiro durante uma epoca de exploração do teatro Nacional.

Até aos ultimos anos da sua vida, Augusto de Melo conservou uma notavel memoria, recordando pessoas e factos do seu tempo, bem como anecdotas teatrais a que o seu espirito emprestava um sabor especial.

—Sabe porque se chamavam de Castelar as famosas brôas de ovos e amendoa? Porque quem as começou a fabricar e a vender em Lisboa foi um pasteleiro que ainda era parente do grande tribuno espanhol D. Emilio Castelar.

Oitenta e um anos de vida e quasi sessenta de teatro ensinaram-lhe muita coisa e deram-lhe uma grande experiencia e uma autoridade especial dentro da profissão que tanto honrou.

Ultimamente, a velhice e as suas doenças obrigaram-no a ficar algumas vezes de cama. Ainda ontem, já gravemente enfermo, pedira noticias dos actores seus amigos. E hoje, á hora em que um palido sol de inverno entrava pela janela do seu quarto, Augusto de Melo pediu um volume das obras de Moliére, leu ainda alguns versos, e extinguiu-se serenamente, no convivio amavel do grande classico francês.

«Morro com a grande honra de ter sido actor e de ter contribuido para a prosperidade do teatro português»—escrevera ela ha poucos dias. E contribuiu, realmente, com a sua cultura, a sua inteligencia e a sua probidade para dar maior lustre á cena portuguesa.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito de sua casa, rua Conde de Redondo, 2, 3.°, onde vivia com sua filha, a sr.ª D. Justina Matilde de Melo Leite Xavier, genro e netos.

A' familia enlutada, apresentamos a expressão do nosso pesar.

O DESAFIO INTERN

Portugal venceu a

num jogo em que suplantou a classe

(Pelo telefone directo)

O primeiro Portugal-Hungria jogado hoje no Estadio, atraiu grande multidão, embora longe de estabelecer um «record» ou cousa semelhante.

A categoria internacional dos hungaros e a esperança de que os nossos amadores conseguissem resistir bem, se não bater os adversarios, deu ao encontro uma fisionomia de tarde grande. A' roda do rectangulo havia animação. A chuva que caiu antes do jogo não afastou o publico, embora tivesse impedido a enchente real.

As linhas

A linha hungara apresentou-se assim de começo:

Szabo, Szmere e Biró; Baraty, Saroxi e Magyar; Markos, Ladislau Csch, Teleky, Turay e Titkos (com seis suplentes).

A linha portuguesa deste modo:

Roquete (Lisboa); Carlos Alves e Avelino Martins (ambos do Porto); Alvaro Pereira (Porto), Augusto Silva e Cesar de Matos (Lisboa); Raul Jorge (Barreiro), Waldemar (Porto), Vitor Silva (Lisboa), Sousa Pinga (Porto) e José Luiz (Lisboa). Contam-se seis suplentes.

O arbitro é o prestigioso e austero juiz espanhol, sr. Melcon, já nosso conhecido, e que em Portugal tem muitas simpatias.

A troca de ramos dá lugar aos aplausos de cortezia do publico e ás saudações cordiais das duas equipes, com os hurrahs de estilo.

Os portugueses envergam camisola verde e calção azul; os hungaros camisola côr escarlate escuro e calção branco.

As condições de jogo são: na primeira parte podem substituir-se jogadores. Na segunda só o guarda-redes pode.

O inicio do jogo

A Hungria escolheu a favor do sol, qu rompeu agora. Logo quasi de inicio Portugal teve uma boa avançada conduzida por Waldemar. Os hungaros ripostam com um ataque perigoso, que é anulado por «off-side».

Nota-se já: o jogo hungaro é frio, raciocinado, com bom «controle» de bola e colocação habilidosa. Não tem pressas.

Os primeiros minutos dão pressão dos hungaros, na nossa area. Remate facil, na intenção sempre do «goal». E' um «team» sério. Os nossos valores individuais não se asseguram ainda das suas proprias qualidades.

Os dois defesas da Hungria são do genero «despachar». Pelo menos assim o demonstram até agora.

O medio centro, Saroxi, o melhor jogador, hungaro, ou como tal reclamado, tem de facto enorme classe.

Raul Jorge tem sido batido. Aos seis minutos a nossa linha parece tomar comando, e os hungaros não passam da igualdade.

Ante um ataque em forma, português, José Luiz em corrida é carregado pelo medio directo Baraty. O «free» é marcado por Cesar e o keeper Szabo tem uma defesa a sôco.

A caracteristica do jogo hungaro é raciocinio calmo; a dos nossos impeto e nervos. Os avançados hungaros não vêm atrás buscar a bola; isso é com os defesas. Não se atrazam, pois confiam na sua gente.

A nossa linha de medios joga muito ligada ao ataque.

Roquete defende um bom remate de Ladislau Csch, momento de perigo. Não passa de «corner», que se perdeu.

Os hungaros jogam em penetração, linha recta, para a frente. Roquete tem uma defesa hesitante, que dá «corner».

O primeiro quarto de hora, em jogo leal correcto e em velocidade, dá um maior quinhão de vantagem territorial aos estrangeiros.

E daqui para diante nota-se maior dominio hungaro, mas—sobretudo!—uma superioridade de tecnica manifesta.

Vitor Silva tem cometido algumas faltas, no seu jogo de truues inuteis; mas aparte isto tem passado bem.

Waldemar trabalhador e Pinga mais apagado.

Uma nossa avançada pela esquerda é cortada, em recurso, por uma «mão» a tempo. Cesar marca, e Szabo defende bem.

Cada avançada hungara é um perigo. Nossa—será ou não.

Os portugueses, dentro das suas possibilidades, estão jogando bem. E é dificil, pois a «escola» adoptada pelos adversarios, mestres profissionais, é desconcertante.

Augusto Silva, que tem cumprido bem, está a ser sobrecarregado de jogo pelos seus laterais. Adivinha-se que se fatigará depressa.

Pinga está muito trabalhador; vem á defesa, e em certo lance é ele que alivia.

Roquete já tem defendido sete ou oito bolas, todas dificeis, embora sem espectaculo.

Portugal concede dois «corners» seguidos, e nova grande defesa de Roquete.

Carlos Alves tem sido o melhor dos nossos defesas.

Continua, sem pressas, o dominio leve, mas claro, dos «escarlates».

Os hungaros são modelares nas passagens, no «association» de classe. O seu medio centro «comanda».

Aos 25 minutos Portugal tem á vista um «goal» feito. O momento de «mais goal» de todo o encontro. Vitor que conduziu a bola, encontrou-se diante da rede adversaria com Waldemar ao lado. Era tempo... Mas uma hesitação deu ao defesa Biró ocasião de entrar, e foi-se a oportunidade.

A' meia hora nota-se:

—Dos hungaros, a mesma calma e aparente indiferença (aparente, é claro).

—Dos portugueses, energia, impeto e certo desconcerto.

Vitor Silva, neste momento tem um formidavel remate, ao canto direito, que Szabo defende por mergulho «in-extremis». Vitor não tem estado mal, mas as suas constantes faltas prejudicam o «team».

O arbitro está notavelmente atento; não deixa passar nada a qualquer das équipes.

Waldemar e Pinga afinam pelo diapasão de Vitor. Só os nossos extremos fraquejam; apaticos, e com certo «receio».

Um conflito

O jogo está mais equilibrado. Cesar é o melhor dos médios.

Vitor continua a jogar «sujo», castigado constantemente, e o publico já protesta. Assim, não vale...

Faltam dez minutos para acabar o primeiro tempo.

Roquete tem uma enorme defesa a um remate de Titko, o extremo esquerdo. Portugal está sobre brasas.

Cesar é carregado duramente por Baraty, e o arbitro apita.

Cesar não se fica, e dá um pontapé inoportuno no hungaro. Barulho e jogo suspenso. E começa a chover em batega...

O hungaro agredido sai do campo maguado; Cesar, o agressor imprudente foi expulso do campo.

Cada «équipe» joga, pois, só com dez. Cesar, que estava sendo um grande elemento em campo, prejudicou-se e prejudicou o «team».

O entusiasmo esfriou, pela chuva e pelo incidente.

CIONAL DE HOJE

Hungria por 1 a 0

a nossa energia dos estrangeiros

O hungaro agredido, afinal, saiu mbem por castigo. pois de contra- teria sido substituido.

Os estrangeiros dominam agora ter-torialmente; Roquete tem outras de-sas boas. Os nossos defesas metem- a fundo.

José Luiz, numa avançada, tira um m centro que origina «corner» a sso favor. Waldemar tambem rema-. Portugal toma de novo conta de

Mas no penultimo minuto deste mpo Titko atira ao «goal» de Ro-ete uma «braza» formidavel, que o sso guarda-redes não poderia de-nder. E' a trave, por milagre, que fende.

Ha um passe bom de Augusto Sil-, a José Luiz, e este aponta, origi-ando «corner» a nosso favor. Na re-rga da marcação Augusto Silva tira n «shoot» que roça a trave.

Raul Jorge tem feito pouco, por uco jogo que lhe cabe.

Alvaro Pereira tem-se aguentado, e r vezes melhor que Augusto Silva. dificil jogar bem com «estes bi-os».

Primeiro tempo: 0 a 0.

Leve dominio territorial hungaro, conjunto; melhor classe, mais no-o de «association». Da nossa parte, m jogo dentro do nosso possivel, as grande energia a contrabalançar tecnica hungara. Resultado justo.

A segunda parte

Inicia-se o segundo tempo sob a es-ectativa de as nossas côres não fica-em mal.

Joga-se só com dez de cada lado. au quadro. Na nossa linha Castro, plente, passou para o lugar de Ce-r. Só temos quatro avançados, pois osé Luiz saiu para dar lugar a Cas-o, do Porto.

Na linha hungara da frente só ha uatro homens tambem.

A explicação deste «um a menos» stá em que jogador expulso, por cas-go, não pode ser substituido.

Os hungaros demonstram a mesma perioridade no controle, no passe, o engano, e mesmo no remate, em-ora não sejam nisto espantosos.

Sousa Pinga está a jogar muito, e o utilmente quanto e possivel, com classe dos médios adversarios.

O arbitro sr. Melcon vai repriminо e marcando «off-sides».

O jogo perdeu em beleza, e o en-usiasmo publico é menor. Joga-se a eio campo, sem perigo nas areas da esponsabilidade.

Augusto Silva actua com a sua ve-a ralé. Vitor não tem tido ocasião e brilhar; Saroxi não o deixa. Raul orge, á vontade neste tempo, não proveita esta vantagem. Um «cor-er» a nosso favor, Jorge lança-o mal. Pinga, está de tal modo diligente, as desorientado, que na area da ossa defesa, onde acorre, choca com velino Martins, seu companheiro. ' a energia a predominar. Dará re-ultado?

Aos dez minutos os portugueses tacam, com certo «élan», mas sem erigo de construção.

"Goal„ de Portugal

Aos 12 minutos, a meio campo, ha ma falta hungara. Carlos Alves mar-a o castigo.

A bola é apanhada por Sousa Pinga, ue se desmarca, e faz sem dificulda-e o primeiro «goal» português.

Ovação estrondosa, a que se segue m formidavel remate do extremo di-eito Maskos, numa reacção hungara. Roquete defende magistralmente, e o ublico entra no periodo do delirio.

Portugal, com esta vantagem, visa nutilizar o jogo perigoso dos hunga-os, pela energia, e pela «presença».

Carlos Alves está como nas suas randes tardes: Augusto Silva multi-lica-se, e, apesar de cansado, é o jo-ador das ocasiões.

Uma falta de Avelino origina cas-tigo, quasi sobre a linha de «penalty». Emoção. Mas o hungaro, que aponta, atira para fora.

Vitor tem uma avançada admiravel, que os hungaros cortam com violen-cia. Waldemar faz o possivel para ele-var o marcador, mas é Pinga o mais trabalhador, e por vezes proveitoso.

Os nossos dominam aparentemente no terreno, embora a classe hungara não esteja por terra.

Augusto Silva joga melhor do que no primeiro tempo. Castro, que entrou nesta segunda parte, despende a sua energia, que está fresca.

E Portugal anima, e os bons passes hungaros são inutilizados, por opor-tunidade dos nossos médios.

Raul Jorge tira um belo centro, que Pinga ainda tenta aproveitar, errando o alvo por perseguição de Szmere, o defesa direito.

Aos 25 minutos Portugal dá a im-pressão de mais «team». Vitor está a passar mal, nervoso e destoante.

Sousa Pinga é, francamente, o me-lhor dos nossos dianteiros.

Nota-se isto: a induscutivel classe superior da Hungria é batida, ou igua-lada, pelo entusiasmo dos nossos.

«Não desistir, nem dar quartel», parece ser o «mot d'ordre».

Ha um lance bonito português, na meia hora: Raul Jorge tira um cen-tro , Vitor numa das suas inimitaveis «cabeças» atira ao «goal». Szabo de-fende em sorte, apesar de colocado.

Falta um quarto de hora para aca-bar a partida, e o jogo cai um pouco em monotonia. Augusto Silva continua «por cima», e Raul Jorge melhorou um pouco.

Portugal não cede, e embora não possa atacar em perigo, dificulta a construção hungara.

Raul Jorge volta a dar a Vitor um centro, que aproveitado de cabeça vai ao «keeper». Waldemar trabalha, mas apagado.

A Hungria cede

Os hungaros, neste segundo tempo, não oferecem o brilho da primeira parte. Jogam como maquinas, cujo rendimento lhes é dificultado. O fa-moso Saroxi, que é um grande ele-mento, parece jogar o xadrez.

Roquete, aos 10 minutos do fim, en-túsiasma a multidão. Duas defesas se-guidas, uma delas magistral, só por si digna de um «internacional» auten-tico. Levará ele até ao fim a sua im-penetrabilidade?

Ao começo do fim os hungaros amea-çam, na procura teimosa do «goal». Vitor Silva é carregado violentamente, e a má jogada punida.

Roquete defende novo remate ras-teiro, que é a tactica dos avançados hungaros, dado o estado do terreno. A Hungria continua a atacar, embora o nosso ataque não esteja a dormir.

Raul Jorge na segunda parte redi-miu-se da fraqueza anterior. Titko aponta com dureza, e direcção e Ro-quete volta a defender a punho.

E o jogo termina.

* * *

Resumo: 1 a 0, a favor de Portugal. Resultado justo. Dos hungaros, muito bem em conjunto as três linhas. Indi-vidualmente notaram-se o extremo es-querdo, o medio centro e o keeper.

Dos nossos, a ordem pode ser esta: Roquete, Carlos Alves, Sousa Pinga, Augusto Silva, em todo o tempo.

Depois, Avelino, Raul Jorge, Cesar enquanto jogou, Vitor Silva e Walde-mar por vezes. Castro e Alvaro Pe-reira cumpriram bem.

Arbitragem modelar.—T. S.

«Foot-ball» em Coimbra

COIMBRA, 29.—Na final do torneio de classi-ficação do Campeonato de Portugal o União venceu o Nacional por 5 a 0.—(C.)

UMA CONFERENCIA POLITIC

O dr. Ramada Curto expõe as razões

por que os socialistas abando-naram a Aliança Republicana

DR. RAMADA CURTO

O ilustre advogado sr. dr. Ramada Curto fez ontem, no Centro Socialis-ta, uma conferencia de alto interesse, explicando os motivos por que aquele agrupamento se retirára da Aliança Republicano-Socialista. Abriu a ses-são, que foi concorridissima, o sr. Al-fredo Franco, secretario geral do Par-tido Socialista.

O sr. dr. Ramada Curto começou por dizer que o Partido Socialista Por-tuguês resolveu sair da Aliança Repu-blicano-Socialista por motivos sobe-jamente conhecidos e que não valeria a pena recapitular.

— «Os socialistas — disse — ao lan-çarem, numa conferencia publica, a ideia da Aliança de todos os democra-tas, nunca pensaram em unir-se com os outros partidos politicos. Não lhes in-teressava essa união. Primeiramente porque era uma ligação heterogenea entre ultra-conservadores e sociais-de-mocratas. E que foi essa a ideia ini-cial da Aliança consta das suas actas. Os componentes da sua direcção ex-pressamente concordaram em que não representavam ali os seus partidos.

«Em segundo lugar, os socialistas, sem pretender atirar pedras a nin-guem, consideravam finda a razão de ser dos partidos politicos burgueses, pelo menos na sua forma actual. Po-deriam ter muita consideração pes-soal por algumas individualidades que os compunham — mas, com ou sem razão — o que só a Historia reconhe-cerá — julgavam terminada a sua fun-ção historica de partidos.

«Ninguem espere entre os ouvintes que ele, orador, nesta passagem das suas considerações, vá recapitular as peças dum processo já julgado. Se as-sim fosse, a Historia não seria mais do que uma série de recriminações, in-comodas e sem interesse. O vulgo cos-tuma dizer que o que não tem remedio remediado está. Insistir, porém, é que para os socialistas se tornava intole-ravel. Outros tempos, vida nova! Dos homens publicos salvar-se-iam os que se devessem salvar. O povo, o povo anonimo, — sem lisonja que não está nos seus hábitos — esse salvava-se todo, porque tem sido o grande irres-ponsavel e a grande vitima. Os socia-listas achavam-se, com surpreza, diante duma destas mutações de ce-nario politico. De dezasseis anos de Republica parlamentar, mesmo de oi-tenta anos de liberalismo outorgado, parecia e parece que nada ficou.

«Desses factos não eram os socia-listas culpados e não podiam, evitá-lo. A eles cumpre, segundo julga o orador, a missão historica de repre-sentar neste momento social e politi-co os interesses e as directrizes uteis das massas trabalhadoras. E' uma corrente doutrinaria definida que se dirige aos interesses dos trabalhado-res. No Partido, que é social-democra-ta nos processos e na acção, podem caber todos os que trabalham e produ-zem.

«Condena a tactica anarco-sindical só criadora de ruínas e de repressões. Lealmente atribui a essa corrente parte das responsabilidades do que de mau se tem passado na vida nacio-nal. Falando da Russia, diz que só a sua enormidade e as condições da «post-guerra» tornaram possivel o golpe de mão militar de Lenine. E' ri-diculo pensar em bolchevismo em Portugal. Cinco milhões de habitan-tes não podem fazer historia mun-dial. A tomada da Bastilha, se se ti-vesse passado entre nós, teria feito rir os reis da Europa do tempo, disse o sr. dr. Ramada Curto no final das suas considerações, sendo muito aplau-dido pela assembleia, que lhe tribu-tou uma calorosa ovação.

Partiu hoje para Biarritz

a missão oficial argentina

No "sud-express„, partiu hoje para Biarritz a missão oficial chefiada pelo sr. dr. Julio Roca, vice-presidente da Republica Argentina, que ontem chegou a Lisboa e que vai a Londres retribuir a visita feita pelo principe de Gales á grande Federação Sul-americana.

Acompanham até á fronteira francesa o sr. dr. Julio Roca os srs. dr. Daniel Manzilla, embaixador da Republica Ar-gentina em Madrid e ministro em Lis-boa, e Correia Luna, encarregado de negocios daquele país em Portugal.

Na gare, apresentaram-lhes cumpri-mentos de despedida representantes do ministerio dos Negocios Estrangeiros, pessoal da legação e consulado da Ar-gentina, e alguns membros da colonia daquele país.

IMPRENSA

«A Voz»

Completa hoje seis anos de existencia o nosso colega «A Voz». que felicitamos por um ele-mentar dever de camaradagem, desejando-lhe prosperidades.

"Foot-ball„ no Porto

PORTO, 29. — *(Pelo telefone)*. — O Ben-fica, que veio jogar hoje ao Porto, sem os melhores elementos, perdeu por 4 a 0. Ama-ro jogou, foi o pior jogador em campo, e J. Oliveira, o melhor.

Salgueiros venceu Espinho por 2 a 1.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O Concurso de Medicina

Fomos procurados por uma numerosa comissão de estudantes de Medicina, que vieram junto de nós manifestar-nos a sua surpresa e desagrado pela decisão do juri que presidiu ao concurso para professor de cirurgia.

Os mesmos estudantes foram aos con-sultorios dos srs. drs. Amandio Pinto e Luiz Adão, aos quais fizeram uma ma-nifestação de simpatia.

Festas escolares

Organizada pela «Caixa Escolar», levam a efeito os alunos da Escola Comercial Rodrigues Sam-paio uma festa de homenagem ao seu corpo docente, na noite de 11 de fevereiro.

O professor sr. dr. Barbosa de Carvalho foi convidado a fazer uma conferencia. Seguir-se-á baile, abrilhantado por uma das maiores orques-tras de Lisboa.

GREMIOS REGIONALISTAS

Uma comissão de socios do Gremio do Minho resolveu organizar diversas «matinées», artisti cas, literarias, é dansantes nesta colectividade regionalista, tendo-se efectuado hoje a primeira.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Grupo Recreativo e Benificente «Os Gati-nhas» comemora depois de amanhã o seu 7.º aniversario, distribuindo um bodo a pobres na sua séde.

Pensão Estoril telefone Estoril 4
(com terraços sobre o mar)
Antigo Chalet Garção — Estrada Nacional
Almoços — Chás — Jantares — Ceias
Serviço de restaurant separado do da pensão

2.º Juizo Criminal de Lisboa

Secretaria

ANUNCIO

Pelos juizos Criminais da comarca de Lisboa, nos termos da portaria n.º 6869 de 17 de julho de 1930, correm editos notificando os individuos abaixo mencionados para, nos prasos tambem abaixo mencionados, e nos termos e para os efeitos do artigo 567.º e paragrafos do Codigo do Processo Penal se apresentarem no respectivo tribunal, afim de assistirem a todos os termos dos processos e serem julgados nas querelas que contra eles move o Ministerio Publico, com a cominação de que, não se apresentando nesse praso, que começa a contar-se depois da segunda publicação deste anuncio, os processos seguirão á revelia, observando-se o disposto no n.º 4.º do § 1.º do artigo 567 do codigo do Processo Penal a saber:

Pelo 1.º juizo Criminal, cartorio do escrivão Tarrozo e no praso de 60 dias os indiciados Angelo Justino Sebaide Rer e Antonio dos Santos Serpa. «O Sintra», solteiro de 30 anos, vendedor ambulante, natural de Sintra e morador que foi na Rua Açores n.º 28, 3.º andar direito. Pelo 2.º juizo Criminal, cartorio do escrivão Rebocho, e no praso de 60 dias, o indiciado Alvaro Lopes de Vasconcelos, jornalista, natural do Porto e residente que foi na Rua do Alecrim, n.º 65 sobre loja desta cidade. Antonio Dias de 20 anos de idade, filho de pai incognito e de Josefa da Conceição, natural de Evora e sem resiencia conhecida. Pelo 3.º Juizo Criminal, cartorio do escrivão Doutor Fonseca, e no prazo de 15 dias que termina 20 dias depois da segunda publicação deste anuncio, o indiciado Joaquim Fernandes da Rocha, cujo ultimo domicilio conhecido foi na Quinta da Alegria, ou Alto do Varejão, em Cacilhas, comarca de Almada, pelo cartorio do escrivão Braga, do mesmo juizo os seguintes indiciados: Carlos da Silva Ataíde, casado de 40 anos, comerciante, natural da freguesia da Pena desta cidade, filho de Fernando Luiz da Silva Ataíde e de Brigida do Carmo Lopes Semedo Ataíde e morador que foi na Avenida Cinco de Outubro n.º 297, 2.º direito desta cidade e Luiz Rodrigues Pombeiro, solteiro de 26 anos, pedreiro, natural da freguesia de Junceira da comarca de Tomar, morador que foi na Rua Tomaz d'Anunciação n.º 27 loja desta cidade.—Pelo 5.º Juizo Criminal, cartorio do escrivão Silva, e no prazo de 60 dias, os indiciados: Cipriano da Silva Almeida, solteiro padeiro, morador que foi na Rua da Vinha n.º 25, padaria, e Joaquim Dias caixeiro de padaria, morador que foi na Rua 1.º de Maio n.º 26 desta cidade. —Pelo 6.º Juizo Criminal: Cartorio do escrivão Ferreira, e no prazo de 60 dias, o indiciado José Fernandes dos Santos, filho de Joaquim Fernandes dos Santos e de Maria Angelica Cardona dos Santos, natural da Covilhã e residente que foi na Avenida Miguel Bombarda n.º 96 quarto andar esquerdo, de 33 ou 34 anos, casado, comerciante, que teve escritorio na Rua do Carmo, 35, 1.º andar,—pelo cartorio do escrivão Jacobety Roza do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, o indiciado Manuel d'Araujo, residente que foi na Baixa dos Sete Moinhos, Rua n.º 2 porta 3 A da freguesia de Santa Izabel desta cidade,—e pelo cartorio do escrivão Fontoura de Carvalho, do mesmo juizo, e no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Arlindo Leite da Silva, de 20 ou 21 anos de idade, filho de Gloria Salgado Leite da Silva, residente que foi na Rua José Estevam n.º 26, 4.º andar esquerdo, Henrique Gonçalves de Lima, de 36 anos, empregado no comercio, natural do Porto, filho de pai incognito e de Eliza Augusta, residente que foi na Rua dos Bacalhoeiros n.º 72 loja desta cidade e Manuel Alexandre de 22 ou 23 anos de idade, residente que foi na Travessa das Terras de Santana Pateo 3, porta 3.—E pelo 7.º Juizo Criminal, e escrivão Cardozo, no prazo de 60 dias, os seguintes indiciados: Hipolito Ricóca, morador que foi na Rua José Estevam n.º 129, 3.º esquerdo, desta cidade, Francisco Bernardo, servente de pedreiro, nas obras do Hospital de S. José, e resiente que foi no Pateo do Casca á Rua Visconde Valmôr, e Armando dos Santos, serralheiro, morador que foi na Avenida Visconde Valmor n.º 107 desta cidade.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1933.

O juiz substituto do 2.º Juizo Criminal de Lisboa

Adolfo Teixeira Leitão

O chefe da secretaria

Julião Bagué Rebôcho

Todas as emoções e grandes alegrias oferecidas ao publico de Lisboa, no maravilhoso e encantador espectaculo desta noite no

COLISEU

De todas as partes do mundo acorrem ao monumental circo da nossa capital as maiores notabilidades artisticas mundiais. Por isso o

PROGRAMA RENOVADO

quasi que continuamente apresenta no espectaculo de hoje as mais diversas e impressionantes

Atracções de circo

que o mundo produz.

Funâmbulos que são o maior assombro da actualidade, trapezistas emocionantes, voadores estupendos, com o seu exclusivo salto de peixe seguido de dupla pirueta, excentricos imitadores revelando a caricatura do movimento, parodistas, musicos surpreendentes, clowns, faz-tudos, todo esse

MUNDO DE RARIDADES

que é a actual companhia de circo, vão dar esta noite o espectaculo mais variado e mais empolgante que pode imaginar-se.

PREÇOS POPULARISSIMOS

Amanhã, em Espectaculo da Moda, realizar-se-hão 3 magnificas estreias, uma das quais é uma grande novidade desportiva que vai causar a mais extraordinaria sensação.

Terça feira haverá Matinée.

Trindade

HOJE — A's 9 1/2 horas

Ultima representação DE

A RAJADA

TERÇA-FEIRA, 31:

GRANDIOSO ESPECTACULO DA

Comp.ª Lucilia-Aura Abranches

Primeira representação da celebre comédia dos Irmãos Quintero

Adaptação de **Alvaro de Andrade**

A LINGUA DAS MULHERES

(Lo que hablan las mujeres)

Ainda agora em scena no Teatro Lara, de Madrid, com mais de 200 representações

!! Liquidação !!

Não ha como ver para crer. Capas de cabedal, que eram de 750$00 agora .... 550$00
Capas de cabedal a .... 300$00
Trincheiras de 1.ª, lã, com 3 telas e 2 forros desmontaveis, eram de 650$00, agora .... 450$00
Trincheiras, eram de 250$00, agora .... 150$00
Trincheiras a .... 85$00
Gabardines, 1.ª, eram de 400$00, agora .... 250$00
Sobretudos Moscou, eram de 400$00, agora 290$00
Sobretudos, eram de 300$00, agora .... 150$00
Capas de borracha a .... 45$00

R. Eugenio dos Santos, 9, 4.º — Lisboa

Sortes grandes ?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Frei Luiz de Sousa»
Trindade—A's 21 e 30— «A Rajada»
Politeama—A's 20 e 30—«Timpanas».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Maria Vitoria—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«Feijão Frade».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—S. Domingos Sequeira
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

AVENIDA

O Teatro das gargalhadas

Porque é nele que se representa, todas as noites, a comedia, de João Bastos

O Noivo das Caldas

com MARIA MATOS, inexcedivel na "D. VICENCIA", JOAQUIM ALMADA, colossal no "BERNARDO", JOAQUIM PRATA, estupendo no "D. BAZILIO"

RIR! RIR! RIR!

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

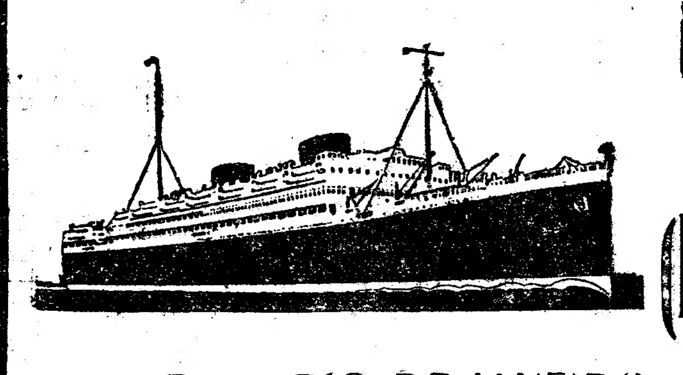
Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

Reparação de motores electricos

BOBINES

LISBOA — CREL — Tel. 2 0249

R. dos Industriais, 15



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (*) .... 31 de Janeiro
DESNA .... 1 de Março

(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND PRINCESS .... 8 de Fevereiro
HIGHLAND BRIGADE (*) .... 22 de Fevereiro

Tocam em Las Palmas e Santa Cruz de Teneriffe.
(*) Toca em Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool

DESNA .... 7 de Fevereiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3224

Para Londres

HIGHLAND BRIGADE .... 30 de Janeiro

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

A actualidade internacional

Mussolini e a crise

Entre outras, tem Mussolini a virtude de ser um homem que fala com bastante clareza. Dias atrás, procurou-o o redactor do «News Chronicle», de Londres, para o interrogar sobre os graves problemas que afligem o mundo, e o chefe fascista não se fez rogado a falar-lhe tão terminantemente como a Emilio Ludwig.

—Eu creio—afirmou de entrada—que a situação do mundo, no seu conjunto, melhorou algo. Mas muito pouco! Sem duvida, porém, que estamos na parte descendente da curva da crise...

—E quanto tempo ainda estaremos assim?...

—Uns seis meses. Eu calculo que a segunda metade de 1933 nos reserva surpresas.

Mussolini recordou, depois, os grandes problemas internacionais, dos quais depende, numa boa percentagem, a solução da crise—o desarmamento, as dividas de guerra, as barreiras alfandegarias...

Depois, o jornalista chamou a atenção de Mussolini para uma nova proposta americana tendente ao estabelecimento da semana de trinta horas de trabalho—cinco dias a seis horas por dia—e preguntou-lhe se um tal projecto, conjugado com um movimento de regresso á terra, facilitaria de modo sensivel o problema do «desempregado cronico», em face do qual o mundo se encontrará ainda depois da crise passada.

—Seguramente—respondeu com energia Mussolini—e eu considero suficientes trinta horas de trabalho semanal. Muitas objecções se podem levantar; a verdade, porém, é que já passaram os tempos em que havia necessidade de os homens trabalharem dez e doze horas por dia.

—E se os progressos da maquina continuarem a desenvolver-se, o numero de trinta horas de trabalho por semana poderá ser, ainda, reduzido?—preguntou, de novo, o redactor do «News Chronicle».

—Seguramente!

Pelo que o jornalista britanico, no final da sua entrevista, devido a estas e outras respostas, considera Mussolini «um novo Duce bastante mais internacionalista que nacionalista».

Sangue de cadaver

Uma das grandes dificuldades da cirurgia é a insuficiencia de dadores de sangue para certos casos em que a imediata transfusão deste se impõe. Agora, baseado em certas experiencias de Chamow, em Kartow, sobre cães, tenta o sabio Sergio Judine utilizar o sangue de cadaver. Eis o resultado de uma experiencia:

Tentara um jovem engenheiro suicidar-se, para o que golpeára o pescoço. Moribundo, quasi exangue, transportaram-no para uma cirurgia de urgencia. Como o sangue dos dadores era insuficiente, o cirurgião extraiu mais de meio litro do cadaver de um outro enfermo que acabara de falecer devido a uma angina de peito. E a verdade é que o suicida gradualmente se reanimou, até que voltou á vida por completo.

Sete vezes se renovaram as experiencias deste genero e sempre com exito. Sobre o assunto foi enviada uma comunicação ao congresso de cirurgia de Karkhow e, tempos depois, uma outra, á Sociedade de Cirurgia de Paris, baseada em cento e trinta casos.

Actualmente, tem-se chegado a utilisar o sangue de cadaver seis, oito e até dez horas após a morte. Para isso, o sangue é recolhido em balões, depois cuidadosamente selados e metidos num frigorifico. Nestas condições, está apto a servir durante seis semanas. Pode, ainda submeter-se o sangue a utilizar a toda a especie de investigações—reacções de Wassermann, hemoculturas, etc.—e a propria autopsia do cadaver a que ele pertenceu permite ajuizar da pureza do liquido vital que lhe corria nas veias.

Os sovietes e a Arte

Tornaram-se os sovietes bastante conservadores em assuntos de arte—informa-nos a «New Republic», de Nova York. Assim, os projectos adoptados para a construção do Palacio dos Sovietes, foram:—o do norte-americano Hamilton, todo em verticais, e o do italiano Branzini, todo em colunatas e arcadas.

O relatorio de N. P. Zapletin, secretario da comissão de peritos encarregada de examinar os projectos, contem uma apreciação critica sobre o estilo arquitectural que convém melhor a uma cultura proletaria. Baseia-se, para isso, o critico, em dois argumentos principais:—relações do homem com a maquina, ou relações da cultura de uma sociedade proletariana com o Passado.

O relatorio proclama que o «palacio dos Sovietes não é uma maquina», e critica severamente os projectos, puramente burocraticos, de Le Corbusier. «Monumentalidade, simplicidade, unidade e graça», eis as caracteristicas exigidas nos projectos pela comissão. A era que se abre na Russia, afirma, «será caracterizada pela submissão do homem ao progresso tecnico». Conclui o relatorio que, na arquitectura, deve predominar o motivo Homem, devendo comportar, portanto, um largo emprego da escultura e da pintura mural. «O burocratismo do estilo internacional, pela sua devoção á tecnica, só exprime o ideal do capitalismo, que é pôr o individuo ao serviço da maquina».

Mas em que fontes deve inspirar-se a arquitectura sovietica? Neste ponto é que o relatorio estabelece a conexão entre a cultura revolucionaria actual e a do Passado. «Lenine afirmou, constantemente, que uma sociedade revolucionaria era a herdeira cultural das riquesas do Passado. Esse Passado não deve ser rejeitado em bloco. Pelo contrario, ele deve ser submetido a uma nova valorização e trabalhado de novo. Portanto, o Krenlim é igual a Atenas e a Roma».

Eis, sumariamente, o estado actual do problema da Arte entre os comunistas.

Tempestade radiofonica

Até ha pouco a «British Broadcasting Company»—em abreviatura B. B. C.—como os povos ditosos não tinha historia. As suas intimidades não atraíam ninguem e estavam longe da curiosidade publica. Ultimamente, porém, as coisas passaram a correr mal, porquanto se deu uma mudança completa nos dirigentes.

Entrados os novos governantes no poder radiofonico, logo se produziu uma «gaffe» colossal. No programa de 31 de dezembro, no jornal falado apresentou-se a Polonia consagrando «um terço do seu orçamento ao exercito». Esta afirmação era acompanhada de comentarios depreciativos sobre o corredor polaco de Dantzig. E' claro que, sem perder um instante, o embaixador polaco em Londres enviou uma carta ao ministro dos Estrangeiros, na qual se lamentava o emprego da T. S. F. numa propaganda politica contra uma nação amiga e se pedia ao «Foreing Office» a adopão de medidas que evitassem, no futuro, actividade tão impropria da grande empresa emissora britanica.

Pouco depois, a B. B. C. atacava a Italia. Disse o locutor:—«A Italia fala constantemente de desarmamento, mas outra coisa não faz que armar-se». Logo o embaixador fascista fez saber, oficiosamente, ao governo de Jorge V, que o Duce não ficara nada satisfeito com a alusão.

Todos os jornais britanicos têm comentado largamente o caso e recordam, muitos deles, que o procedimento da B. B. C. contrasta com a sua divisa, que reza assim:—«Cada Nação deve dizer á outra a palavra da Paz».

Alguns criticos mais ousados, atrevem-se a insinuar que, junto á irmã de Montagu Konnan, o celebre governador do Banco de Inglaterra, se encontra uma senhora que foi deputado socialista no anterior parlamento. Pretenderão essas duas senhoras, num arrebatamento politico inexplicavel, converter a T. S. F. do seu país numa arma de propaganda trabalhista?

Lloyd George e o futuro

Um outro redactor do «News Chronicle» procurou Lloyd George, o velho experimentado estadista inglês, para lhe preguntar o que pensava destes dez anos mais proximos. E ele respondeu-lhe:

—A questão qué me coloca é bem dificil de analisar. Mas, enfim, vou precurar responder. Durante estes ultimos anos, eu tenho averiguado em mim a impressão de que nos encontramos em face, não de uma crise economica normal, ciclica, mas de uma transformação fundamental, de proporções gigantescas, amplas e profundas. Todos os esforços para combater essa transformação ou são superficiais ou são vãos. Os remedios ensaiados têm sido, não sómento inadequados em absoluto ante a grandeza do perigo mas, ainda, ridiculamente ineficazes, perfeitamente visiveis.

—!...

—Na minha opinião, só ha dois homens que mostram ter compreendido o que, na hora actual, se passa no mundo. Infelizmente, qualquer dos dois dispõe de meios insuficientes para atacar o problema, enquanto os países que, na verdade, poderiam exercer o seu controle sobre o mundo e que para isso dispõem dos meios necessarios, têm á sua frente homens sem a compreensão do magno problema e sem capacidade construtiva.

Fez-lhe, ainda, o jornalista, uma outra pergunta grave:

—Acredita em que ainda verá uma nova guerra?

—Não. Mas tambem eu pensava o mesmo, em junho de 1914 e, no entanto, estavamos mais proximos que nunca da grande guerra europeia...

Uma velha colonia alemã

Com surpresa dos leitores, convencidos como nós, até ha pouco, de que o ciclo colonial alemão foi iniciado por Bismarck já na segunda metade do seculo XIX, podemos assegurar-lhe que o primeiro dominio tropical da Alemanha data de ha dois seculos e meio...

Os alemães, que amam os aniversários, comemoraram a 1 de janeiro, o da sua primeira tentativa de colonisação. Efectivamente, a 1 de janeiro de 1683, ha 250 anos precisamente, um navio que hasteava o pavilhão do grande-eleitor do Brandeburgo ancorou nas costas do Sudão, proximo da ilha e do banco de Arguim, actualmente pertencentes á França. O comandante da nave germanica desembarcou com a sua gente e construiu um forte que baptisou com o nome de «Gross-Friedrichsburgo». Depois, assinou tratados com os chefes indigenas da região e, durante anos, desenvolveu-se, ali, uma pequena vila germanica.

Mas aconteceu que, cinco anos depois, Frederico Guilherme, grande-eleitor do Brandeburgo e primeiro rei da Prussia, ao tomar conta desse novo trôno não manifestou o menor interesse pela colonia. E, desinteressadamente, cedeu-a a uma companhia holandesa pela despresivel quantia de 6.000 ducados.

Devido a esta negligencia do seu primeiro monarca prussiano, a Alemanha esteve fóra da Africa durante dois seculos. E, agora, ao exumar do passado esta historieta colonial, os alemães aproveitam-na para, uma vez mais, reclamarem as suas colonias, de que o tratado de Versailles os despojou. A verdade, porém, é que essa recordação serve, sómente, para demonstrar que a Alemanha esteve, desde o principio da historia da colonização, afastada da Africa, mais por culpa do seu primeiro monarca do que da má vontade dos estrangeiros.

"A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões—Caloriferos—Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal tecnico que pertenceu áquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido

R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451

Cie "SUD ATLANTIQUE"

O Paquete de Luxo Extra-Rapido

"MASSILIA"

em 6 de Fevereiro

Para **Rio de Janeiro, Santos, Montevideo** e **Buenos Aires**

Magnificas instalações em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferência, 3.ª camarote e 3.ª classe

Comptoir Maritime Franco-Portugais, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

NO PORTO	EM LISBÔA
Rua da Nova Alfandega, 7	**Cais do Sodré, 32 a 38**
Telefone 2926	Telef. 2 7345 e 2 7346

Tribunal Judicial de Lisboa

9.º VARA

[illegible] DIAS

Por este juizo e cartorio do 2.º oficio, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo anuncio, citando os incertos, nos autos de acção de despejo que o doutor Custodio José Moniz Galvão, requereu contra Sofia de Jesus Gomes, viuva, por si e como cabeça de casal, que se intitula ser na herança de seu marido Manuel Nunes d'Abreu, contra Maria Celeste d'Abreu Rocha e marido Mario Jorge da Silva Rocha e incertos, para ser imediatamente despejada a loja n.º 11 da rua Rosa Araujo do predio sito na Avenida da Liberdade n.os 149 a 167 antigos, actualmente n.os 203 a 221 e rua Rosa Araujo, n.os 1 a 23, desta cdade.

Lisboa, 16 de janeiro de 1933.

O escrivão,
Joaquim Gonçalves Videira
Verifiquei—O juiz de direito,
Artur S. Leal.

EM CANTANHEDE

A HOMENAGEM

que foi prestada

ao dr. Pais de Sousa

CANTANHEDE, 29, *(Pelo telefone)*— Realizaram-se hoje as festas em honra do antigo ministro do Interior sr. dr. Mario Pais de Sousa, que conta aqui gerais simpatias.

Pelas 14 horas, formou-se um grande cortejo, constituido pela Camara, comissão de iniciativa, autoridades locais, filarmonicas dos arredores e por muito povo, que se dirigiu entre calorosas manifestações ao dr. Pais de Sousa, para a residencia do antigo ministro, sendo descerrada durante o trajecto a placa que dá o nome do ilustre homenageado a uma das ruas desta localidade.

Em frente da residencia do dr. Pais de Sousa, produziu-se uma grande manifestação, tendo o antigo ministro chegado então a uma das janelas, o que provocou novos aplausos da multidão, que era de alguns milhares de pessoas.

O homenageado saiu de sua casa, seguindo á testa do cortejo, ladeado pelas autoridades, para a cerca do Hospital, onde se realizou a cerimonia do lançamento da primeira pedra do pavilhão para tuberculosos, efectuando-se depois a inauguração do Dispensario anti-tuberculoso, junto á Misericordia.

Houve depois uma sessão solene no edificio dos Paços do Concelho, usando da palavra os srs. director geral da Assistencia, governador civil de Coimbra, presidente da Junta geral do distrito e director geral de Saude, que destacaram em termos calorosos a passagem do sr. dr. Pais de Sousa pelo ministerio do Interior e a obra que então realizou, debaixo dos aspectos politico e social.

Pelo presidente da Camara foi depois entregue ao homenageado o diploma de cidadão benemerito de Cantanhede encerrado numa rica pasta com as seguintes palavras a letras douradas: «As catorze freguesias do concelho, florescentes e agradecidas, em homenagem ao dr. Mario Pais de Sousa».

Por ultimo, o antigo ministro agradeceu as homenages, sendo muito ovacionado e obrigado a chegar á varanda do edificio, donde saudou a multidão que na rua se encontrava, impedida pelas dimensões da sala, de assistir á sessão.

O dr. Pais de Sousa recebeu hoje grande numero de telegramas. A' noite é-lhe oferecido um banquete de duzentos talheres no salão nobre da Camara.

Uma homenagem em Carcavelos

ao marechal Gomes da Costa

CARCAVELOS, 29, *(Pelo telefone)*— Com a assistencia do sr. governador civil de Lisboa, representantes da Liga dos Combatentes e muitas outras entidades, realizou-se hoje aqui a inauguração da placa que dá o nome do marechal Gomes da Costa, a uma das ruas desta localidade, cerimonia a que se seguiu a da inauguração da nova avenida dos Combatentes da Grande Guerra, que dá acesso á praia.

Houve depois uma sessão solene no teatro da Cartaxeira, durante a qual diversos oradores puzeram em destaque a figura do falecido marechal, como militar e especialmente como combatente da Africa e da Flandres.

O governo britanico

pede explicações á Italia

ROMA, 29—O embaixador da Gran Bretanha entregou ao governo italiano uma nota, pedindo esclarecimentos sobre o envio dum corpo de exercito á Austria. O embaixador da França associar-se-á a esta deligencia na segunda-feira.—(Havas)

Presidente da Republica

Voltou hoje a experimentar alguns alivios, na sua doença, o sr. general Carmona.

ALARME ENTRE OS ESPECTADORES

Um principio de incendio

no Teatro Politeama

durante a "matinée" desta tarde

No teatro Politeama, durante a representação do 1.º acto da opereta «O Timpanas», na «matinée» que hoje se realizou, começou a arder uma cortina e parte do cenario.

Estavam nesse momento em cena os artistas Aurora de Aboim, Gastão Alves da Cunha e Silvestre Alegrim.

Entre os espectadores, começou a manifestar-se panico, quando as chamas se altearam no cenario.

O popular «Timpanas» avançou então até ao proscenio, recomendando serenidade, a fim de evitar o panico, pois — como se diz no pano de ferro — «foram deminuidas as probabilidades de incendio e aumentados os meios de o combater».

Os espectadores começaram então a sair, auxiliados pelo pessoal do teatro, não se tendo produzido nenhum desastre pessoal, apesar da natural precipitação com que o teatro foi evacuado.

O incendio foi devido ao excesso de calor dum tangão, ou seja uma série de lampadas de grande intensidade que incide sobre a cena.

Acorreram imediatamente os bombeiros de piquete no teatro, tendo sido o fogo extinto com o auxilio de quatro agulhetas. Uma das primeiras precauções que se tomaram foi descer o pano de ferro.

A «matinée» não prosseguiu, em virtude de o palco ter sido inundado e dos estragos causados pela agua. Os prejuizos limitaram-se á cortina, que ardeu, e a uma pequena parte do cenario, que ficou inutilizado.

Já foram tomadas providencias para que esta noite não deixe de haver espectaculo.

MUNICIPIO DE LISBOA

A direcção da Associação do Pessoal do Municipio de Lisboa entregou á vereação uma exposição documentada sobre a dificil situação em que se encontram os operarios licenciados pedindo a sua reintegração imediata e a concessão de seis dias de trabalho para todos, sem excepção de classes ou categorias.

Na Faculdade de Letras

Uma comissão de alunos promove, no proximo dia 31, pelas 14 horas, uma «matinée» dansante em que, por especial deferencia, tomam parte a actriz Dina Tereza e os bailarinos Ruth Walden e Francis, em alguns dos seus melhores bailados. Os bilhetes estão á venda na Faculdade.

O FRIO NA PROVINCIA

CASTENDO (Penalva do Castelo), 28.—Nestes ultimos dias têm-se registado temperaturas de 4 e 5 graus abaixo de zero. Uma violenta ventania tem soprado de nordeste, quasi que impossibilitando o transito nas ruas. Na escola primaria desta vila, devido ao intenso frio, caiu inanimada uma criança, que prontamente foi socorrida. Pede-se a quem de direito a instalação de aquecimento nas escolas.—(C.)

A rádio-telefonia em Caminha

CAMINHA, 30.—Os radiofilos desta vila estão a ser sériamente prejudicados com os motores industriais que, estando ligados a corrente de iluminação publica, dificultam as audições. Ha casas onde não é possivel o funcionamento dum aparelho receptor em condições sofriveis.—(C.)

O contrabando no norte

SEIXAS DO MINHO, 28.—A guarda fiscal apreendeu, hoje, 12 fardos que continham 360 quilos de borracha para calçado «Crêpe Ceilão», e, ontem, 90 quilos do mesmo artigo, no valor total de 7.500$00.—(C.)

UM SOBREVIVENTE DO 31 DE JANEIRO

Foi hoje entregue

uma mensagem

ao coronel Manuel Maria Coelho

O velho republicano sr. Manuel Maria Coelho, figura preponderante da revolução de 31 de janeiro, foi alvo esta tarde de uma carinhosa manifestação de homenagem ás suas qualidades de caracter e ao seu ardor liberal. Centenas de pessoas foram hoje á sua residencia, na rua Latino Coelho, 23, 2.º, deixar os seus cartões e apresentar-lhe cumprimentos.

Cêrca das 14 e 30 a comissão de republicanos que tomou a iniciativa da homenagem, acompanhada de representantes de varios centros, entregou ao ilustre democrata uma mensagem, com milhares de assinaturas. A capa da mensagem é em cartolina, com um desenho primoroso de Stuart Carvalhais, alusivo a um episodio da revolução do 31 de janeiro. A redacção daquele documento é da autoria do escritor sr. Severo Portela.

O sr. Jaime Barata em nome dos republicanos da Madeira, saudou em termos calorosos o homenageado, falando depois o sr. Manuel Correia, que recordou o 31 de janeiro e o papel que o homenageado desempenhou nesse movimento.

Nesta altura entraram na sala os srs. general Pereira Bastos, coronel Herculano Galhardo, comandante Procopio de Freitas e dr. Germano Martins, a quem a assistencia tributou uma manifestação com «vivas» á Republica, ao Exercito, á Marinha e ao povo republicano.

Entre a correspondencia recebida figuravam dezenas de telegramas e mensagens d centros politicos com inumeras assinaturas. A leitura da correspondencia foi constantemente interrompida por «vivas» ao homenageado e á Republica. Entre as cartas figurava uma de José Ramos Jorge, que foi uma das sentinelas que vigiaram o sr. Manuel Maria Coelho, após a derrota da revolução de 31 de janeiro.

O sr. Manuel Maria Coelho, bastante comovido, agradeceu a homenagem que acabava de lhe ser prestada, homenagem que aceitava, por reconhecer que ela era feita a todos os que colaboraram com ele no movimento de 31 de janeiro e da qual compartilharam tambem todos os republicanos de 5 de outubro e os que tomaram parte na repressão dos movimentos do norte e de Monsanto em defesa da Republica. Por fim saudou a mocidade republicana academica em termos de caloroso elogio.

Basket-Ball

Resultados de hoje:

Carnide venceu Benfica em Honra por 15-6.

Internacional venceu Lisbonense em Honra por 8-1 e em Reservas perdeu por 8-5. No jogo de categorias de Honra verificaram-se cenas bastante lastimaveis, tendo o publico invadido o campo, terminando o jogo antes do tempo oficial.

Os Treze venceram Lisboa Gimnasio em todas as categorias, respectivamente por 14-11 em Honra, 32-2 em Reservas, 1-0 em segundas, e 7-3 em terceiras.

Gimnasio Clube venceu Portugal e Colonias em Honra por 11-4, e perdeu em Reservas por 15-6, em segundas por 32-1, e em terceiras faltou.

No jogo de categorias de Honra, deram-se tambem cenas escabrosas por parte do Portugal e Colonias auxiliado pelo seu publico.

Campo de Ourique venceu Braço de Prata em todas as categorias, respectivamente por 15-12 em Honra, 16-2 em Reservas, 4-0 em segundas e 12-0 em terceiras.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Passando na proxima terça-feira o 1.º aniversario do falecimento do saudoso comandante Alfredo Gomes Raposo, o corpo activo dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, na sua maxima força, irá ás 10 e meia desse dia ao cemiterio dos Prazeres depôr flores no seu tu-mulo.

A Direcção dirigiu convite a todos os seus consocios para comparecerem no cemiterio aquela hora, a fim de acompanharem o corpo activo na sua piedosa romagem.

A CRISE FRANCESA

O SR. DALADIER

foi encarregado

de formar govêrno

PARIS, 29.—O presidente da Republica encarregou o sr. Daladier, chefe radical-socialista, de constituir governo. O sr. Daladier iniciou imediatamente as suas diligencias nesse sentido.—(Havas).

Os comentarios da Imprensa

PARIS, 29.— Comentando a crise ministerial, os jornais desejam uma rapida solução, que permita resolver o problema orçamental. Dizem que são de considerar as diversas soluções propostas, pois a Camara dos Deputados está dividida em três grupos sensivelmente iguais: direita, radicais e socialistas.

Pode, pois, conceber-se um ministerio radical, apoiado pelos socialistas, como os anteriores gabinetes de Herriot e Paul-Boncour, «visto que continua improvavel a participação dos socialistas no governo», ou a rotura do cartel e a formação duma maioria que reuna os radicais e os centros.

Os grandes jornais inclinam-se para esta segunda formula, que teria, além do mais, a vantagem de satisfazer plenamente o Senado. Convém notar que o jornal radical-socialista «L'Oeuvre» encara nitidamente esta eventualidade, ao escrever: «Se a maioria saída das eleições de maio, isto é, a união de socialistas e radicais, não consegue constituir uma maioria de governo, será preciso procurar outra, que não se adivinha qual seja».

O «Matin» escreve: «E' preciso contar com a aritmetica. Constituir uma maioria de concentração em hora tão delicada é empreendimento cujas dificuldades é preciso não iludir, devido á composição da actual Camara».

«Le Journal» diz: «Vai tentar-se ainda recompôr o cartel, mas pedindo-se aos socialistas que, sem condições, participem das responsabilidades do governo. Primeiro que tudo: aceitarão eles? E' duvidoso, e se aceitarem, qual será o resultado no que respeita á confiança, aquela confiança que tantas vezes se repetiu ser um dos elementos necessarios para a reforma financeira? Preferir-se-á tentar uma formação parlamentar que reflita um tanto menos a fisionomia das eleições de 8 de maio, mas realizando-se uma maior homogeneidade doutrinal? Na Camara dos Deputados nota-se fraqueza e força no Senado».— (Havas).

Declarações de Doumergue

BORDEUS, 29.—Gaston Doumergue declarou a um enviado do jornal «Petit Gironde» que as dificuldades actuais da politica francesa não são de ordem constitucional, mas sim devidas á atitude da Camara dos Deputados, que deveria abandonar a acção negativa que adoptou desde a queda do governo Herriot. Deplorou a multiplicidade de grupos e que a disciplina partidaria não permitisse a liberdade de voto aos deputados.— (Havas).

As eleições irlandesas

comentadas em Londres

LONDRES 29.— A Imprensa, ao ocupar-se das eleições irlandesas, mostra-se discreta, examinando de preferencia as razões psicologicas do triunfo alcançado por De Valera. O «Sunday Times» escreve: «Além do encanto pessoal de De Valera, conseguiu ele despertar aquela faculdade, aliás nunca adormecida de emotividade que no passado tanto caracterizou os irlandeses».

O «Sunday Referee» diz: «Os raciocinios sensatos de De Cosgrave mostraram-se impotentes para opôr um dique a avalanches dos preconceitos nacionalistas».

Sobre a futura atitude da Inglaterra, o «Sunday Referee» escreve: «Se De Valera escolhe a voz da paz, encontrar-nos-á prontos a auxiliá-lo moral e materialmente».— (Havas).

Descobriu-se na Romenia

uma vasta rede de espionagem

BUCAREST, 29—A rede de espionagem que a Policia descobriu era de caracter militar, politico, economico e financeiro. Entre as prisões efectuadas, contam-se as de 54 funcionarios, 44 dos quais do correio central, onde a correspondencia oficial era captada e fotografada pelos espiões.—(Havas)

TIVOLI
Telef. 218 A's 21,30
Onde está minha mulher?
com Henry Garat e Meg Lemonnier
Amanhã:
As damas do presidio

SÃO LUIZ A's 9,30
Telef. 2 7172 e 2 7580
A Menina do Harmonio
com a celebre vedeta comica
ANNY ONDRA

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre

HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
Grandioso sucesso da colossal parelha de baile e canto mexicana
«TANCO-LOREA»

Carlos de Mello
Retomou a clinica